

Campo & Negócios

Revista

www.revistacampoenegocios.com.br - Ano VI Nº 71 - Janeiro 2009 - R\$ 9,90



ÁGUA

**PARA NÃO FALTAR,
TEM QUE ECONOMIZAR**

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA SOJA TRANSGÊNICA

Leandro Vargas

Engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa Trigo
vargas@cnpt.embrapa.br

Mário Bianchi

Engenheiro agrônomo e pesquisador da Fundacep
mariobianchi@fundacep.com.br

Mauro Rizzardi

Engenheiro agrônomo e professor da Faculdade de Agronomia /UPF
rizzardi@upf.br

Para obter elevada eficiência no controle de plantas daninhas é necessário adotar práticas que vão além do simples cultivo da soja, ou seja, o manejo de plantas daninhas é uma atividade contínua que deve ser executada durante todo o ano e por toda a vida da cultura.

A adoção da rotação de culturas, de adubos verdes ou da cobertura do solo durante todo o ano (método "colher-semear") e do controle de plantas daninhas nas pastagens de estação fria reduz muito a probabilidade de estabelecimento de espécies daninhas problema, reduzindo também a densidade e o tamanho das plantas daninhas a serem controladas na dessecação antes da semeadura.

Cómo exemplo disso, o cultivo de aveia-preta ou de trigo reduziu de 55 a 92% a população e no mínimo a metade do porte das plantas de buva antes da semeadura da soja. Isso facilita o controle na dessecação em relação ao momento da aplicação e à dose dos herbicidas utilizados.

Importância da "semeadura no limpo"

Entende-se por "semeadura no limpo" a condição da lavoura que permita semear na ausência ou com o mínimo possível de plantas daninhas vivas, mas com boa quantidade de palha sobre a superfície do solo, e que mantenha essa condição até quando a soja apresentar a quarta ou quinta folha trifoliada.

É o mesmo que "iniciar no limpo



Ana Maria Diniz

e permanecer no limpo". Trabalhos de pesquisa conduzidos na Embrapa Trigo e Fundacep indicam ganho de 4,0 a 9,0 sacas de soja por hectare quando a semeadura é feita na ausência de plantas daninhas ("no limpo") e a área é mantida com baixa densidade de plantas daninhas até o terceiro/quarto trifólio da soja, momento em que é aplicado o glyphosate para o controle das plantas daninhas na soja RR.

Além disso, a semeadura na presença das plantas daninhas remanescentes da dessecação ("escapes") também causa prejuízo à soja, podendo reduzir em 345 kg/ha (9%) a produtividade de grãos (Figura 1).

Para fins de manejo de plantas daninhas as lavouras de soja podem ser classificadas em dois tipos: pousio e resteva. O pousio se caracteriza por áreas com plantas daninhas grandes e em densidades elevadas, normalmente encontradas em lavouras em pousio ou com pastagens mal manejadas. A resteva, por áreas cultivadas durante a estação fria com as culturas de trigo, cevada, aveia-branca e outras, em que predominam plantas daninhas de pequeno porte e em baixas densidades, muitas vezes "escondidas" sob a palha.

No pousio a aplicação seqüencial tem apresentado os melhores resultados. Nesse caso, a primeira apli-

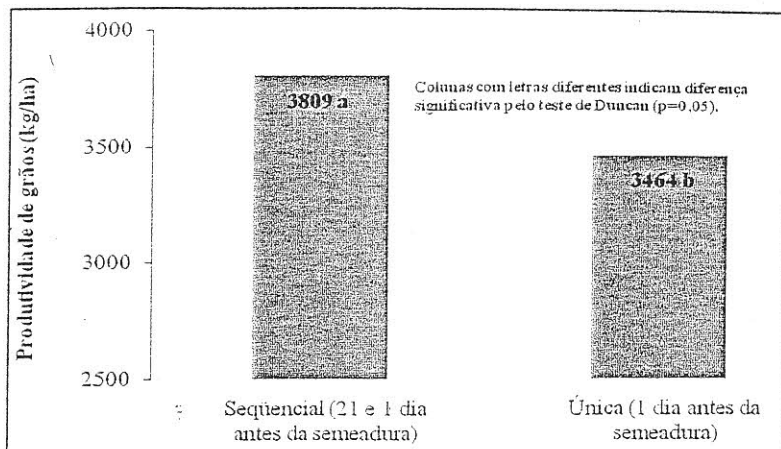


Figura 1. Produtividade de grãos de soja decorrente da estratégia de dessecação (aplicação sequencial ou aplicação única) de lavoura em pousio durante a estação fria, considerando que o controle em pós-emergência foi realizado quando a cultura apresentava a terceira folha trifoliolada. Fundacep, Cruz Alta (RS), safra 2005/06. (Bianchi, M.A., dados não publicados)

cação deve ser feita com duas a três semanas de antecedência à semeadura, utilizando a mistura de herbicidas à base de glyphosate e 2,4-D. Em alguns casos, o 2,4-D pode ser substituído por herbicidas à base de chlorimuron.

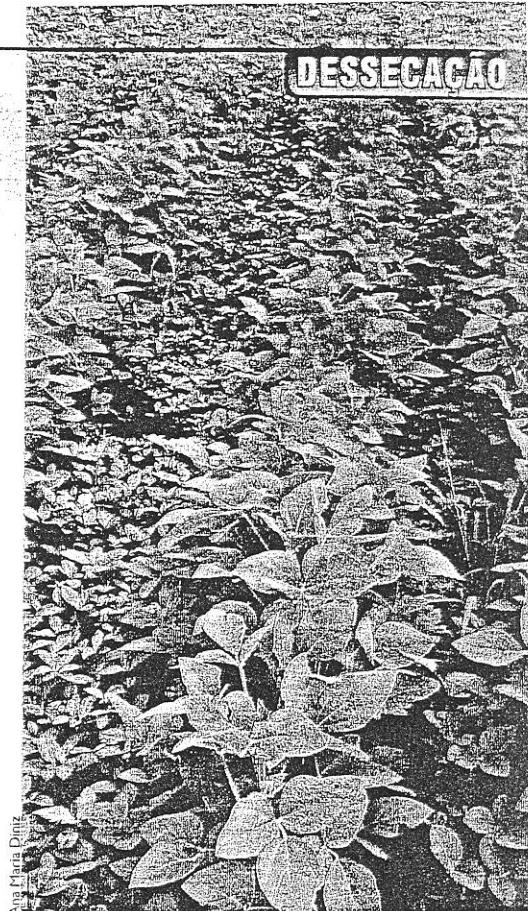
A segunda aplicação deve ser efetuada logo antes da semeadura (um a dois dias) com herbicidas à base de paraquat ou paraquat + diuron. A aplicação sequencial permite, na maioria dos casos, a semeadura sem “escapes” de plantas daninhas, facilitando o controle em pós-emergência da soja.

Na resteva, é possível dessecar e semear logo em seguida sem que isso cause prejuízo à produção de soja. Como são áreas com menor incidência de plantas daninhas, existe maior número de alternativas para controle inclusive com a combinação do glyphosate com herbicidas residuais indicados para a cultura da soja não transgênica.

Rentabilidade da “semeadura no limpo”

Considerando-se, como citado anteriormente, que a dessecação para estabelecimento da soja é realizada com herbicidas à base de glyphosate na dose de 720 g e.a./ha; que esta operação é efetuada, na maioria das propriedades, muito próxima à semeadura (um a dois dias), e que nessa situação, devido à semeadura na presença de plantas daninhas, ocorre perdas na produtividade de grãos de soja, elaborou-se a comparação entre o investimento extra para semear no limpo e o retorno com essa tecnologia.

No Pousio o investimento extra para semear no limpo, em média, é de R\$ 50,00/ha (≈ 1,1 saca de soja por hectare) e na Resteva a média é de R\$ 25,00/ha (≈ 0,54 saca de soja por hectare). O ganho em produtividade de grãos de soja por semear no limpo, em média, é de R\$ 317,0/ha (≈ 6,9 sacas de soja por hectare). Portanto, a rentabilidade



A semeadura na presença de plantas daninhas provoca perdas na produtividade de grãos de soja

por semear no limpo e manter a lavoura com o mínimo de plantas daninhas até a soja apresentar o quarto trifólio, estágio em que é realizado o controle na maioria das lavouras de soja no RS, em média, é de R\$ 267,00 (≈ 5,8 sacas de soja por hectare) no Pousio e de R\$ 292,00/ha (≈ 6,3 sacas de soja por hectare) na Resteva.

Com o alto grau de acerto da tecnologia proposta, pode-se dizer que para o investimento de 01 saca/ha existe alta probabilidade de um retorno de 06 sacas/ha de soja na colheita. São raros os investimentos que possuem essa rentabilidade. Vale a pena pensar na adoção dessa tecnologia!•

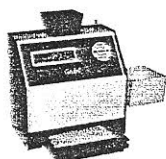
Equipamentos de Qualidade para garantir o sucesso do seu Produto



Medidor de umidade G800



Medidor de umidade G919



Medidor de umidade G650



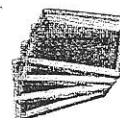
Balança BK 5002 Agri



Homogeneizador tipo Divisor



Caladores



Peneiras



Termohigrômetro AM 208



Stereomicroscópio Lupa (Ferragem asiática)

A Alfa Mare possui equipamentos ideais para: controle e armazenagem, melhoria e produção, economizar no processo e na avaliação da qualidade dos grãos.

ALFA MARE
INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS E MÉDICOS LTDA
alfamare@alfamare.com.br (34) 3332-2475
www.alfamare.com.br